

Campanha da Fraternidade 2024



Fraternidade e Amizade Social

“Vós sois todos irmãos e irmãs”
(cf. Mt 23,8)



Campanha da Fraternidade

- 60 anos da CF em âmbito nacional (1964-2024);
- Encíclica Fratelli Tutti, Papa Francisco (03/10/2020);
- Fraternidade e Amizade Social “Vós sois todos irmãos e irmãs” (cf. Mt 23,8);
- Neste ano a CF profeticamente apresenta um “diagnóstico”, a partir de evidentes sintomas sociais, que nos últimos tempos tem infligido sofrimento a coletividade;
- A princípio somos provocados a identificar honestamente, à luz das Sagradas Escrituras, sensivelmente, segundo a perspectiva dos Evangelhos, sentir as causas de fundo do nosso adoecimento coletivo: **estamos adoecendo juntos!**



- 
- A identificação dessa enfermidade social é atravessada pelo convívio social, pela literatura bíblica, pelo magistério da Igreja segundo a perspectiva dos ensinamentos do Papa Francisco;
 - A CF é o nosso jeito de viver o Tempo Quaresmal, ampliando a sensibilidade da vivência espiritual enriquecendo os ritos litúrgicos e as devoções populares;
 - Nesse sentido o pecado sede lugar a experiência da Divina Misericórdia, oportuniza condições para a conversão pessoal e comunitária, gerando profunda transformação em cada batizado e conseqüentemente em toda a Igreja;
- 

Vós sois todos irmãos e irmãs...

(cf. Mt 23,8)



Somos todos irmãos e irmãs, possuamos a mesma dignidade, que nos dá uma igualdade fundamental, uma vez que, *“dotados de alma racional e criados à imagem de Deus, todos temos a mesma natureza e origem; e, remidos por Cristo, todos temos a mesma vocação e destino”* (GS 29).







- 
- A consciência de que estamos adoecendo coletivamente nos move em missão, este é o apelo a ser sanado em nosso tempo.
 - Toda patologia necessita ser compreendida sob uma ampla perspectiva: teológica, social, cultural, política, econômica, ambiental... somente assim teremos condições de reconhecer seus sintomas:
- 

1. Nossa sociedade manifesta alguns sintomas que julgamos evidentes para levantar um diagnóstico:

- Estamos transformando o diferente, o divergente e o oponente em inimigos para podermos dar azo ao nosso desejo de eliminá-los;
- Impera entre nós a intolerância;
- Nas redes sociais, temos divulgado mensagens discriminatórias e intolerantes e praticado o cancelamento;
- Na vida real (não digital), aumenta a violência, o ódio, o homicídio e as guerras;
- O diálogo é cada vez mais raro e escasso;

- 
- As famílias se dividiram, romperam relações por razões ideológicas;
 - As comunidades estão em conflito, defendendo opostos em nome do mesmo Evangelho;
 - O rancor, a inimizade, o afastamento das pessoas crescem vertiginosamente;
 - Por razões etnorraciais, pratica-se o racismo;
 - Por razões sociais, a aporofobia;
 - Por razões sexuais, o feminicídio e a eliminação das pessoas que vivem uma orientação sexual diversa da nossa;
- 

- 
- Por motivos políticos, abandona-se o bem comum (do todo) e prioriza-se a parte, minha parte, a parte com a qual me identifico sem consciência crítica;
 - Por motivos religiosos, difama-se, persegue-se, calunia-se, destrói-se, mata-se;
 - Os interesses valem mais que os valores;
 - O outro se tornou mercadoria;
 - Julgamentos precipitados, rejeição gratuita, ódio desmedido, combate a pessoas por causa de suas ideias e propostas e banalização da morte tornam-se corriqueiros;
 - Falta compromisso com a verdade, em nome de interesses individuais ou de grupo (*fake news*);
- 

- 
- Creches e escolas são atacadas por pessoas armadas;
 - A violência é normalizada, como a posse de armas e o incentivo ao armamento;
 - Além de assédio moral e sexual, constata-se aberta defesa do aborto, devastação ambiental, *bullying*, intolerância religiosa, tráfico de drogas, tráfico de pessoas, apologia ao armamentismo, situações análogas ao trabalho escravo, discurso de ódio, corrupção e fome;
 - Há uma “globalização da indiferença” (EG 54);
 - Há uma crise de pertencimento que gera o fenômeno do identitarismo;
 - Nossa sociedade está dividida, é desigual e excludente.
- 

Malak e o barco

A animação brasileira “Malak e o Barco” foi a grande vencedora da edição 2016 do Festival Internacional de Criatividade de Cannes. O curta, com duração de dois minutos, mostra a batalha enfrentada pela menina síria Malak, de apenas sete anos, que foi sobrevivente de um barco com refugiados que cruzou o Mediterrâneo. O curta foi produzido com a participação de voluntários brasileiros a pedido da UNICEF, para divulgar e alertar sobre a crise humanitária na Síria e os abusos contra menores de idade.

2. As causas e o diagnóstico

- Nossa atual sociedade sofre de grave **alterofobia**, ou seja, *medo, rejeição e aversão a tudo aquilo que é outro, tudo o que não sou eu mesmo.*
 - a. a destruição da coletividade e a construção do indivíduo solitário e autossuficiente – ou, como diz o papa Francisco, autorreferencial –;
 - b. a construção de um inimigo comum, como o único elemento aglutinador, na sociedade, capaz de retirar as pessoas do seu subjetivismo individualista;
 - c. a mentalidade de que o conflito e a guerra são geradores de vida e desenvolvimento;
 - d. a ideologia da invisibilização da inimizade social e a normalização da competição e da meritocracia, dando assim permissão para eliminar o outro.

Alterofobia

A palavra é estranha, mas a situação que ela indica é real, presente e incisiva dia após dia, alimentando mentalidades e gerando atitudes.

A outra pessoa, a outra causa, o outro sonho, o outro esforço, tudo, enfim, que não seja eu mesmo acaba por se tornar desnecessário, ameaçador, destinado à rejeição e até mesmo à eliminação e extinção.

Sofremos de *alterofobia*, causada pelo *hiperindividualismo*.

Esse é o diagnóstico.





O Papa Francisco nos alerta:

“Neste mundo que corre sem um rumo comum, respira-se uma atmosfera em que a distância entre a obsessão pelo próprio bem-estar e a felicidade da humanidade partilhada parece aumentar: até fazer pensar que entre o indivíduo e a comunidade humana já esteja em curso um cisma” (FT 31).


3. Sinais de esperança

- **Há pessoas e organizações verdadeiramente empenhadas na construção de um mundo fraterno e em iniciativas de amizade social que gerem vida, e vida em abundância:**
- Na nossa própria natureza, gerada no amor da Trindade, está inscrito o ímpeto de comunhão, de fraternidade, de diálogo e amizade social;
- O grande desenvolvimento das tecnologias da comunicação nos possibilita enormes possibilidades de diálogo e conexão;
- Nosso povo cultiva permanente disposição à solidariedade, especialmente nas grandes tragédias;
- A sadia e complementar pluralidade existente entre todos os seres humanos, imagem e semelhança do Criador, é para a comunhão, e não para a divisão;

- 
- Os movimentos sociais e as organizações comunitárias, com suas lutas pelo bem comum, são uma proclamação de esperança;
 - Também o é a vida cotidiana das nossas comunidades eclesiais verdadeiramente comprometidas com o Evangelho da libertação integral do ser humano;
 - Por fim, mas sem esgotar, o Pacto Educativo Global, a Economia de Francisco e Clara e o Sínodo sobre a sinodalidade e seu amplo processo de escuta das bases são sinais eloquentes de esperança.
- 

A amizade social

Ser humano! Essa é a questão para definir a amizade social no prisma da fraternidade. A amizade social ultrapassa os limites de ações benéficas, porque, estando na raiz das ações, estabelece conexão entre a unidade e a coletividade, de modo a fazer querer o melhor para a vida da sociedade, para todos e cada um. A amizade social eleva a amizade e o social. Quando lançamos a luz do Evangelho sobre a amizade social, encontramos o ensinamento de Jesus Cristo sobre o amor aos amigos: *“Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida por seus amigos”* (Jo 15,13), “o que não restringe o amor universal, pois o amor gera amigos” (BÍBLIA SAGRADA, 2018, nota de Jo 15,13).



Agora chegou o tempo de sanar essas dores e sofrimentos com os medicamentos do amor e da misericórdia, com atitudes concretas, iniciativas reais e empenho comprometido para impor o fim a indiferença, ao ódio, as divisões e guerras, superando resolutamente esse sistema que incha o indivíduo e anula as grandes causas sociais e comunitárias.

Que tal começar indo visitar um vizinho ainda desconhecido? Que tal tomar a iniciativa da reconciliação com um familiar de quem nos afastamos? Que tal celebrar e viver a reconciliação em nossas comunidades? Que tal vencer a omissão e denunciar toda forma de racismo, violências domésticas, abuso de vulneráveis e tantos outros males presentes na nossa sociedade?

